

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

KATHIANE FERNANDA SEÁRA DA SILVA

**AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O OLHAR DOS ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO**

MACEIÓ
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

KATHIANE FERNANDA SEÁRA DA SILVA

**AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O OLHAR DOS ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física – Licenciatura do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Maria Heloíse Silva dos Santos.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Leonéa Vitoria Santiago.

MACEIÓ
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586a Silva, Kathiane Fernanda Seára da.
Aulas práticas de educação física: o olhar dos alunos do ensino médio /
Kathiane Fernanda Seára da Silva. – 2022.
21 f. : il. color.

Orientadora: Maria Heloíse Silva dos Santos.

Coorientadora: Leonéa Vitoria Santiago.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física:
Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação
Física e Esporte. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 19-21.

1. Educação física. 2. Aulas práticas. 3. Ensino médio. I. Título.

CDU: 796

FOLHA DE APROVAÇÃO

KATHIANE FERNANDA SEÁRA DA SILVA

AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O OLHAR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física – Licenciatura do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Banca Examinadora:

Prof^a. Esp. Maria Heloise Silva dos Santos (Orientadora)

Prof^a. Ms. Adriane de Deus (Presidente da banca)

Prof. Esp. Humberto Jorge de Souza Maia Filho (Examinador convidado)

DEDICATÓRIA

“Dedico esse trabalho ao meu ex-marido Max Newton Rocha da Silva (in **memorian**), com muito amor e saudade.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por todas as experiências de aprendizado, possibilitando a chegada até aqui.

Agradeço também à minha família, especialmente à minha mãe, meus irmãos e minha cunhada que sempre me incentivaram nos estudos e me deram todo o suporte necessário em toda essa caminhada.

Aos meus amigos e amigas, por todo o apoio e conselhos que me incentivaram a não desistir nos momentos difíceis.

Aos professores que compõem o curso de Educação Física Licenciatura da UFAL, e aos demais profissionais que colaboraram direta ou indiretamente para a minha formação.

A Professora Esp. Maria Heloíse Silva dos Santos pela disponibilidade nas orientações, contribuindo com o seu conhecimento, pelo apoio e paciência ao longo dessa construção.

À coorientadora, Professora Dra. Leonéia Vitoria Santiago, por todo o suporte e direcionamento durante e após a pesquisa, foi uma experiência inesquecível.

RESUMO

O presente estudo buscou identificar e compreender os pontos de vista das aulas práticas de Educação Física para os alunos do ensino médio de escolas públicas estaduais de Maceió-AL. O estudo é de natureza qualitativa e do tipo exploratório-descritivo. O grupo estudado foi composto por 13 alunos do ensino médio, com a faixa etária entre 15 e 17 anos de idade, de ambos os sexos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, o compilado de respostas permitiu a identificação das falas voltadas à saúde, ao espaço físico, à sociabilidade e ao esporte. Nos pontos de vista foram destacadas a relação das aulas práticas de educação física com à saúde, que foi associada a melhoria do condicionamento físico e bem-estar, e também a socialização durante as aulas, com os esportes e jogos que a maioria mostrou gosto de praticar que é o futebol e o queimado; contudo, foi notável em uma das escolas a não participação dos alunos por conta do espaço físico inapropriado para a prática das atividades. Na outra escola, onde o espaço foi considerado adequado, foi identificada maior participação e satisfação nas aulas práticas. Considera-se que o estudo atingiu seu objetivo, na medida em que permitiu a identificação e compreensão dos pontos de vista dos alunos em relação ao objeto em estudo, promovendo informações que contribuem para a atuação de futuros estagiários e professores de Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física. Aulas Práticas. Ensino Médio.

ABSTRACT

The present study sought to identify and understand the points of view of practical Physical Education classes for high school students from state public schools in Maceió-AL. The study is qualitative and exploratory-descriptive. The studied group consisted of 13 high school students, aged between 15 and 17 years old, of both sexes. The instrument used for data collection was a semi-structured interview, the compilation of responses allowed the identification of speeches focused on health, physical space, sociability and sport. In terms of points of view, the relationship between practical physical education classes and health was highlighted, which was associated with improved physical conditioning and well-being, as well as socialization during classes, with sports and games that most showed a taste for. practice what is football and dodgeball; however, it was notable in one of the schools the non-participation of students due to the inappropriate physical space for the practice of activities. In the other school, where the space was considered adequate, greater participation and satisfaction were identified in the practical classes. It is considered that the study reached its objective, insofar as it allowed the identification and understanding of the students' points of view in relation to the object under study, promoting information that contributes to the performance of future trainees and Physical Education teachers.

Keywords: Physical Education. Practical classes. High school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. EDUCAÇÃO FÍSICA E PLANEJAMENTO CURRICULAR	9
3. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	10
4. METODOLOGIA	11
4.1. Caracterização dos participantes da pesquisa	12
5. ANÁLISE DE DADOS	13
5.1. Manutenção da saúde	13
5.2. Infraestrutura escolar	14
5.3. Sociabilidade	15
5.4. Esporte escolar	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a Educação Física vem sendo vista como fator indispensável para a promoção da saúde e qualidade de vida. É importante ressaltar que a mesma aplicada ao contexto escolar “pretende ampliar seus conteúdos e suas perspectivas acerca do corpo e do movimento, sendo expresso pelo objetivo pedagógico que alguns estudiosos da área chamam de cultura corporal” (BRACHT,1996, p.140).

A Educação Física, enquanto disciplina, busca demonstrar sua prática através das teorias de desenvolvimento humano, resultantes das percepções socioculturais de corpo e de movimento.No ambiente escolar passa por profundas transformações devido às várias inquietações existentes, uma das principais diz respeito à relação entre aulas teóricas e práticas enquanto conteúdo curricular.Esse fator mostra-se presente desde a formação do professor de Educação Física, a abordagem desse tema contribui para o desenvolvimento profissional dos professores e tem sido o objetivo de propostas educacionais que valorizam a formação docente, sendo necessário analisar a prática e a teoria para produzir novos conhecimentos para elas (PIMENTA; LIMA, 2004).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) orientam os professores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais em cada disciplina. Na área da Educação Física sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas.O documento evidencia que a aprendizagem desses conteúdos nos aspectos procedimentais é mais perceptível, pois está vinculada à experiência prática (BRASIL, 1998). Diante da afirmação, podemos destacar a relevância das aulas práticas de Educação Física para promover uma aprendizagem efetiva dos seus conteúdos.

Para Darido (2004, p.01) “A Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular”. Dessa forma, as aulas de Educação Física devem promover e incentivar adesão à prática de atividade física e hábitos saudáveispara toda a vida.

Ao participar da disciplina de Estágio Supervisionado 3 do curso de Licenciatura em Educação Física - a da Universidade Federal de Alagoas, onde o estagiário tem a oportunidade de colocar em prática tudo o que lhe foi passado ao decorrer da graduação, observou-se que grande parte dos alunos do ensino médio não gostavam de participar das aulas práticas de Educação Física, já que a mesma sempre iniciava com um diálogo e aula

teórica antes da prática, isso também foi percebido em outras escolas, pelos colegas estagiários. Diante disso, surgiu o seguinte problema da pesquisa: quais os pontos de vista dos alunos sobre as aulas práticas de Educação Física?

Sendo assim, o estudo teve como objetivo identificar e compreender os pontos de vista das aulas práticas de Educação Física para os alunos do ensino médio de escolas públicas estaduais de Maceió-AL, a fim de contribuir para a atuação de futuros estagiários e professores de Educação Física.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA E PLANEJAMENTO CURRICULAR

A Educação Física evoluiu com a história e acompanhou as mais diversas situações históricas. Desde os primórdios o Ser Humano usava suas habilidades motoras para se locomover, alimentar e sobreviver; os gregos na antiguidade incorporaram o desenvolvimento físico e moral, já os romanos, pouco se dedicavam a moral e a cultura intelectual, preocupavam-se mais com o desenvolvimento das massas musculares; na idade média, os exercícios físicos eram considerados como maneiras bárbaras de manifestações influenciadas pelas ordens da cavalaria (PAIM; BANORINO, 2009).

Atualmente (século XXI), a Educação Física Escolar serve para auxiliar e instaurar na escola saberes científicos, técnicos, estéticos, dentre outros, e assim revelar algo de diferente na vida dos envolvidos e da sociedade, na qual o ponto de partida da prática enquanto educação é revelar algumas situações de equilíbrio da hierarquia educacional, onde se revela importante não apenas o professor como formador de ideias, mas sim o professor – aluno – escola - sociedade responsável pela construção do conhecimento comum (SAVIANI, 2005).

A Educação Física é uma disciplina que atua praticamente com todos os aspectos do indivíduo: hábitos de vida saudável, socialização, espírito de equipe, prática do esporte, dentre outros, e pode ser definida como um processo de desenvolvimento das capacidades motoras, envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais e estéticas. Tendo em vista que uma das metas do professor de Educação Física é dar uma orientação da atividade humana relacionada com o meio social em um determinado contexto, sua aula deve proporcionar experiências que estimulem e propiciem o desenvolvimento harmonioso do indivíduo (KOGUT; SILVA, 2009).

O planejamento das aulas de Educação Física é crucial para que o professor possa organizar os métodos de ensino dos temas das aulas teóricas e práticas e consiga realizar as

atividades mais próximas da realidade da escola e do aluno. Para Libâneo (1994), ao falar da importância do planejamento, afirma que este é um processo que visa a articular o trabalho da escola com a realidade social e que tudo que ocorre no interior da escola está atravessado de significados políticos, econômicos e culturais característicos da sociedade em que vivemos. O autor ainda afirma que:

O planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade (LIBÂNEO, 1994, p.222).

Independente do direcionamento da atividade, o professor pode e deve se utilizar das suas aulas como meio para trabalhar as propostas apresentadas pelos documentos referenciais, tendo os PCN's (BRASIL, 2000) como forte norteador, possibilitando o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e reflexiva e os aspectos relacionados à formação íntegra do indivíduo. Para Vieira (2009, p.3139) “A escola tem importante papel em todo desenvolvimento do indivíduo, afinal, o mesmo passa em média 12 anos em ambiente escolar”, grande parte desse tempo é durante as atividades que proporcionam relações sociais que influenciam na sua formação, isso inclui as aulas de Educação Física.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

O Brasil teve, durante seu desenvolvimento, três Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): A primeira, em 1961, a LDB de 1971, que reformulava a primeira, e a atual LDB, promulgada em 1996 (Lei 9.394/96), nela a Educação Física passou a ser um componente curricular da educação básica, trazendo consigo uma série de mudanças, relacionadas à estrutura didática e autonomia dada às escolas e sistemas de ensino, e ainda o enfoque dado à formação do cidadão (BRASIL, 1996).

A maior contribuição da LDB (1996) para o Ensino Médio foi a de conferir a ele a identidade de Educação Básica, explicitando que o mesmo é a sua etapa final; de acordo com seu artigo 35º ele tem como finalidade o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando; o aprimoramento como pessoa humana; a formação ética e pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática (BRASIL, 1996). Dessa forma, são necessárias intervenções que contemplem tanto às aulas teóricas quanto às práticas abordando aspectos que favoreçam o alcance desses conteúdos para a promoção de um aprendizado efetivo aos alunos; essa importância se torna

evidente inclusive na disciplina de Educação Física, onde é comum nesta etapa de ensino a baixa participação dos alunos nas aulas práticas se comparado às aulas teóricas. Considerando a relevância dos momentos práticos para um aprendizado satisfatório dos conteúdos, o professor deve articular propostas que aproximem os alunos dessa vivência (BRASIL, 2000).

Na área da Educação Física, a proposta dos PCN's (BRASIL, 2000) para o ensino médio é o desenvolvimento orientado e de maneira objetiva, para que os profissionais possam trabalhar de forma lúdica e educativa permitindo que o aluno aprenda diferentes conteúdos, tornando-se um cidadão capaz de resolver diferentes situações da vida cotidiana, e tem como objetivo acrescentar e aprofundar conhecimentos, e não apenas aplicar fundamentos já conhecidos sobre esportes e jogos. Santos et al. (2016), também afirma que no Ensino Médio a possibilidade do desenvolvimento da linguagem corporal está não somente ligada aos esportes, mas em uma interdisciplinaridade entre as matérias convencionais desenvolvidas em conjunto com as atividades e projetos que envolvam jogos, danças, lutas e outros esportes.

Os PCN's (BRASIL, 2000) para o ensino médio pontuam competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos nas aulas de Educação Física, sendo algumas delas a compreensão do funcionamento do organismo humano; o desenvolvimento das noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, e as maneiras de como aplicá-las em suas práticas corporais; a reflexão acerca da cultura corporal, permitindo a autonomia na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção da sua saúde; a conquista de um estilo de vida ativo; o conhecimento e compreensão das diferentes manifestações da cultura corporal; a participação de atividades em grupos, entendendo as diferenças individuais e fortalecendo o crescimento coletivo e o melhor uso do conhecimento aprendido sobre a cultura corporal. A vivência prática das habilidades apresentadas é indispensável para sua concretização na vida dos alunos.

4. METODOLOGIA

O estudo é de cunho qualitativo, do tipo exploratório-descritivo, identificando e interpretando os pontos de vista das aulas práticas de Educação Física. “pesquisas assim objetivam a aprimoração de ideias, sendo seu planejamento flexível, favorecendo a investigação nos diversos aspectos” (GIL, 2007, p.45).

No primeiro momento foi selecionada e contatada duas escolas da rede pública estadual de Maceió-AL que ofertavam aulas práticas e teóricas de Educação Física no ensino médio nos turnos matutino ou vespertino, solicitando a autorização por parte da direção e

coordenação para a realização da pesquisa. Os participantes foram escolhidos por conveniência, que se trata de um método em que “o pesquisador de campo seleciona falantes da população em estudo que se mostrem mais acessíveis, colaborativos ou disponíveis para participar do processo” (FREITAG, 2018, p.671). Dessa forma, houve o contato com os alunos para explicar sobre a pesquisa e solicitar a autorização do responsável legal para aqueles que se disponibilizaram em participar. Como critérios de inclusão os sujeitos precisavam estar regularmente matriculados na instituição de ensino, participar das aulas de Educação Física e ter entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável legal.

Participaram da pesquisa 13 alunos do ensino médio, sendo 7 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com a faixa etária entre 15 e 17 anos de idade. O instrumento para coleta de dados utilizado para esse estudo foi uma entrevista semiestruturada, que tem como característica a prévia construção de um roteiro norteador que torna a entrevista flexível e dinâmica, seguindo um fluxo discursivo de acordo com o que o entrevistado vai produzindo com o entrevistador (ARAGAKI et al., 2014). O roteiro usado na pesquisa contou com 6 perguntas pertinentes à temática: “Você participa das aulas de Educação Física frequentemente? por quê?”; “Você gosta de fazer aula prática de Educação física? Por quê?”; “O que você mais gosta de fazer nas aulas de Educação Física?”; “Na sua opinião as aulas são dadas em local apropriados? Justifique?”; “O que poderia ser modificado nas aulas de educação física teórica e prática?” e “E o que você leva das aulas de educação física para sua vida?”. As respostas foram gravadas em aparelho de celular e posteriormente transcritas para serem analisadas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Quadro 1: Características dos alunos participantes.

ALUNOS	ESCOLA	SEXO	IDADE	ANO	TURMA
A1	1	M	15	1º	C
A2	1	M	16	1º	C
A3	1	M	17	1º	B
A4	1	F	15	2º	A
A5	1	F	16	1º	C
A6	1	F	17	1º	C
A7	1	F	17	1º	B
A8	1	F	16	2º	A
A9	2	M	15	1º	H

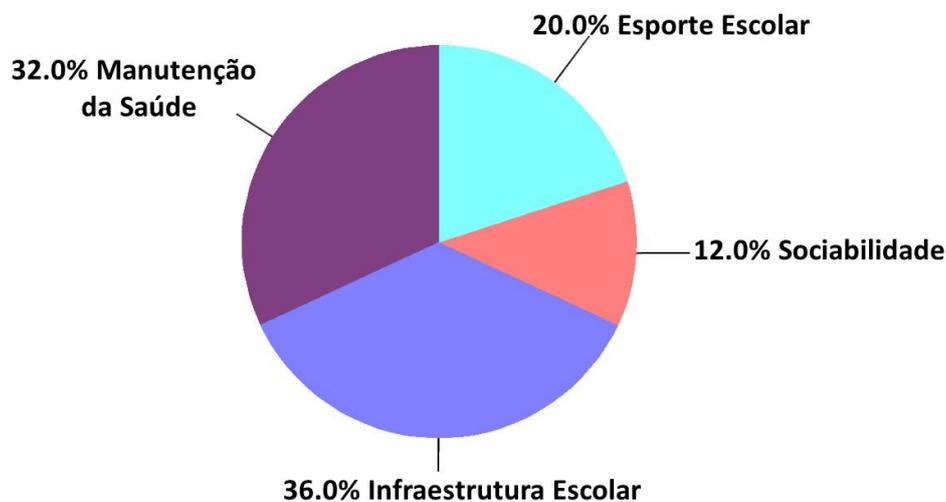
A10	2	M	17	2°	B
A11	2	M	17	1°	H
A12	2	M	17	2°	B
A13	2	F	16	1°	H

Fonte: Autores, 2021.

5. ANÁLISE DE DADOS

As falas dos entrevistados foram organizadas de acordo com suas respostas. Durante a análise foi possível identificar pontos de vista que se repetiam nas respostas de vários participantes, o que posteriormente permitiu a criação de um gráfico de setores (pizza) contendo os pontos mais evidentes. A construção do gráfico foi feita pelo editor de planilhas Microsoft Excel 2019.

Gráfico 1: Pontos de vista das aulas práticas de Educação Física para alunos do ensino médio das escolas públicas de Maceió-AL.



Fonte: Autores, 2021.

5.1 *Manutenção da Saúde*

Ao abordarmos os pontos de vista dos alunos, apresentamos como eles associam a prática nas aulas de Educação Física com a manutenção da saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) (1948) define saúde como “[...] um estado de completo bem-estar físico, mental e social” não estando somente relacionada à ausência de doenças ou enfermidades, sendo assim, ao falarmos desse conteúdo devemos levar em consideração todos os aspectos na vida

dos sujeitos. Identificamos esses pontos de vista nas falas a seguir: “[...] cuidar da minha saúde é bem importante, saber como funciona a parte motora do nosso corpo, me traz muitos benefícios e me ajuda a manter meu corpo em forma” (A8, fem. Esc.1.). “[...] melhora o desempenho, o meu físico, ajuda na saúde e pode ajudar a prevenir doenças” (A10, masc. Esc.2.). “[...] a aula prática você trabalha o corpo e também a mente” (A11, masc.Esc.2.). “[...] exercícios sempre faz bem para nossa saúde e que futuramente vai trazer benefícios para nossa vida” (A7, fem.Esc.1.). “[...] benefícios para saúde e saber que praticando meu corpo vai estar em forma” (A9, masc.Esc.2.).

As falas apontam as aulas práticas de Educação Física como um meio para se obter saúde, nelas percebemos o reconhecimento de alguns dos benefícios fisiológicos advindos das práticas, como a melhora da aptidão cardiovascular, o aprimoramento da coordenação motora, o aumento da circulação sanguínea e o aumento do gasto calórico. O reconhecimento desses benefícios é um fator que contribui para a participação contínua nas aulas, possibilitando a prevenção de doenças e a manutenção e promoção da saúde.

Miranda (2006) aponta a escola como espaço ideal para que se direcione a educação para saúde, sendo a educação física o fio condutor desse processo pedagógico; com isso, podemos considerar as aulas de Educação Física como uma forma adequada para conscientizar os jovens à prática de atividade física para ter uma vida saudável e com qualidade.

5.2 Infraestrutura Escolar

As falas também apresentam a relação existente entre o espaço físico e a adesão às aulas práticas de Educação Física. Quanto ao espaço, o tratamento dado ao conhecimento nessa área, articulado inteiramente à organização do tempo, exige que na escola se construam espaços diferenciados das outras disciplinas. As aulas de educação física são ministradas principalmente em espaços livres: quadras, campo, terrenos, e, na ausência destes, em praças e clubes situados nas imediações das escolas (SOARES et al., 1992). Os espaços físicos para as aulas práticas de Educação Física das escolas participantes dessa pesquisa eram com realidades distintas, sendo um com estrutura coberta e aparentemente segura e o outro descoberta e com algumas características vulneráveis (como buracos, lixo, mato e etc.).

A referente relação se mostra evidente nos seguintes recortes: “[...] não gosto por causa do sol, é muito quente, gosto mais da aula teórica que é na sala” (A3, masc.Esc.1.). “[...] A quadra não é apropriada, eu acho que deveria ser em um lugar fechado e que tenha sombra,

é muito quente, os alunos se arriscam a se machucar e ter uma insolação” (A4, fem.Esc.1.). “[...] inapropriada a estrutura, precária, muito quente e pode ocasionar quedas” (A7, fem.Esc.1.). “[...] é fechada e a bola não bate nas pessoas e por ter muita segurança” (A9, masc.Esc.2.). “[...] local muito apropriado, é uma quadra muito boa e tem uma estrutura segura” (A12, masc.Esc.2.). “[...] a quadra é coberta, ventilada e tem arquibancada para sentar” (A13, fem.Esc.2.).

Percebemos algumas divergências nas falas, isso ocorre pelo fato de os sujeitos pertencerem a escolas com espaços diferentes; para os alunos da escola 1 era muito difícil participar das aulas práticas por não terem um espaço adequado e com segurança (quadra descoberta e com buracos, permitindo o incômodo do sol no horário da aula e possíveis acidentes); já na escola 2 é o oposto, os alunos tem uma quadra coberta, arejada e segura, com vestiários e arquibancadas.

Com tudo que foi falado podemos considerar que a infraestrutura é fator importante para a participação dos alunos nas aulas práticas. Marri e Racchumi (2012) apontam uma associação positiva entre infraestrutura escolar e desempenho dos alunos, alegando que este pode ser um fator relevante em países como o Brasil; considerando os espaços para a prática das aulas de Educação Física como parte do ambiente escolar, se faz necessários espaços e instalações adequados que contribuam para a uma maior participação dos alunos, possibilitando um desenvolvimento positivo.

5.3 Sociabilidade

Os pontos de vista das aulas práticas de Educação Física apresentadas pelos participantes, também estiveram voltados para a sociabilidade, fator relevante para a formação do cidadão. Isso é notório nas falas: “Gosto de ficar conversando com minhas colegas” (A2, fem.Esc.1.). “[...] jogar bola com meus amigos, futebol e queimado” (A9, masc.Esc.2.). “Gosto de participar, estar com meus amigos praticando e se divertindo jogando bola” (A10, masc.Esc.2.). As falas apresentam que ao participar das aulas práticas os alunos gostam de jogar com os amigos e conversar, e assim desenvolvem a sociabilidade e demonstram um compromisso de relação amigável uns com o outros, realizando as atividades e buscando atingir as metas em comum do que está sendo proposto.

Para Oliveira (2015, p.7) “A escola é o local onde geralmente reflete o comportamento atitudinal e emocional dos alunos, conseqüentemente esse comportamento será reproduzido fora da escola, na vida social de cada aluno”. Portanto, a escola auxilia para o

desenvolvimento dos sujeitos na sociedade. Segundo Bueno (2001, p.5) “[...] à escola foi delegada a função de formação das novas gerações em termos de acesso à cultura socialmente valorizada, de formação do cidadão e de constituição do sujeito social”. Concordando com o autor, podemos considerar as aulas práticas de Educação Física como potencializadoras da socialização, pois promove a interação, a participação e o pertencimento social dos alunos. Garritano (2008, p.165) aponta este período da vida como:

[...] um momento de consolidação de sentimentos de respeito, fidelidade e valores éticos. É neste período que se edificam as aspirações pessoais e sociais, através da busca de novos pares e construção de ideais, onde os laços sociais são estabelecidos pelo compartilhar com o grupo social de determinada cultura.

Conforme a autora aponta, se faz necessário estimular a socialização no ensino médio; a prática de atividade física e esporte promovem momentos interativos e fazem com que os alunos se aproximem dos colegas pelos jogos e outras atividades ensinadas nas aulas.

5.4 Esporte Escolar

O esporte também se torna evidente nas respostas dos participantes, eles apontam as aulas de Educação Física como um momento para a prática de esporte: “[...] gosto de jogar bola, futebol e queimado” (A11, masc.Esc.2.). “[...] gosto de jogar futebol, vôlei e queimado” (A12, masc.Esc.2.). “[...] deveriam ser mais dinâmica tipo futsal entre as turmas” (A8, fem.Esc.1.).

Para Oliveira (2013) o esporte é um grande aliado no seu processo de ensino e aprendizagem, estimula o aluno a ter valores éticos e morais, como a socialização, respeito, disciplina, cooperação e tantos outros fundamentais para a formação integral, possibilitando o pertencimento à um grupo social.

O esporte escolar contribui com vários aspectos do desenvolvimento, inclusive com a questão do trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo também trabalhar a cooperação e o companheirismo (PEREIRA, 2004). Com isso, os alunos aprendem a desempenhar de forma solidária as atividades tanto coletivas como individuais através da parceria.

Os alunos falaram muito no futebol, mais caracterizado pela expressão “jogar bola”, era a atividade preferida nas aulas, por ser um dos esportes mais populares no mundo e cultural em nosso país. Este esporte desperta o interesse em função de sua disputa atraente, do modo simples de ser jogado e por grande parte dos alunos terem noção de como se joga. Outro tipo de modalidade muito falada por eles foi o queimado, que é um jogo muito

praticado nas escolas por ser de fácil acesso e possuir regras e números de jogadores variáveis.

Por outro lado, foram identificadas também algumas falas de alunos que não aderiam às aulas práticas por se considerarem não habilidosos com os exercícios e principalmente com as modalidades de esportes que eram abordadas, as falas a seguir demonstram essa afirmação: “[...] não tenho prática em jogos”. (A7, fem.Esc.1.). “[...] prefiro jogar queimado que é uma brincadeira comum e fácil de jogar” (A6, fem.Esc.1.). Considerando as inúmeras propostas e possibilidades para serem trabalhadas nas aulas de Educação Física, tendo os PCN’s (BRASIL, 2000) como um grande norte, se faz necessário um planejamento de aulas construído de acordo com a realidade, com os interesses e as necessidades dos alunos, pois, trazendo variações e possibilitando atividades em que eles se identifiquem, provavelmente haverá uma maior adesão.

De acordo com PCN’s (BRASIL, 2000, p.33) “[...] é possível constatar em algumas escolas um aprofundamento tático das modalidades, o que nos dá a impressão de que o sentido da Educação Física passa a ser o comportamento estratégico durante a prática desportiva”; Por esse motivo muitos dos alunos não participam das aulas de Educação Física, porque geralmente ela é voltada ao esporte como competição e como muitos deles consideram não ter habilidade nem prática das modalidades se sentem excluídos e acabam não participando das aulas. Nesse sentido, a disciplina precisa privilegiar o coletivo e a participação de todos, promovendo o esporte “da” escola (criado de acordo com a cultura dos participantes) e não o esporte “na” escola (com princípios de rendimento atlético e desportivo de instituições esportivas).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos permitiu identificar e compreender os pontos de vista das aulas práticas de Educação Física para os alunos do ensino médio de escolas públicas estaduais de Maceió-AL; que foram voltados à melhoria da saúde(32%); sociabilidade (12%); prática de esportes (20%) e espaço físico (36%).Com relação à saúde foi identificado bastante interesse pela prática associada a melhoria do condicionamento físico e bem-estar, tanto a curto como a longo prazo. Constatou-se também que alguns alunos associaram a Educação Física a um momento de lazer e diversão que possibilitam interagir e socializar durante as aulas, esse é um fator importante na formação de valores positivos para o cidadão.

Boa parte dos alunos mostrou interesse nas aulas práticas voltadas ao esporte, a modalidade que a maioria mostrou gosto foi o futebol e o queimado, que são os jogos mais populares nas escolas e com regras mais fáceis de serem compreendidas. O grande descontentamento para uma das escolas participante da pesquisa era com relação ao espaço físico (a quadra onde era realizadas as aulas), sua estrutura era inapropriada para tal prática, e esse pode ser considerado um dos pontos de vista que mais justifica a ausência da participação dos alunos. Cabe salientar a necessidade da busca por um local apropriado e a possível intervenção de autoridades públicas na reforma ou construção de uma nova quadra. Na outra escola onde o espaço foi considerado adequado, foi identificado maior participação e satisfação nas aulas práticas.

Levando em consideração tudo que foi exposto, considera-se que o estudo atingiu seu objetivo, na medida em que permitiu a identificação e compreensão dos pontos de vista dos alunos em relação ao objeto em estudo, promovendo informações que contribuem para a atuação de futuros estagiários e professores de Educação Física.

Sugere-se que estudos mais amplos sejam feitos nessa temática das aulas práticas de Educação Física, para possibilitar mais dados que possam contribuir para a área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ARAGAKI, S. et al. Entrevistas: negociando sentidos e coproduzindo versões de realidade. In SPINK, M. et al. (Org.). **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. 1.ed. – Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014 (publicação virtual). Disponível em: file:///C:/Users/Maria/Downloads/SPINK_A_producao_de_informacao.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.
- BRASIL, Congresso. Senado. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 20fev. 2020.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3o e 4o ciclos, v.7, Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 19set. 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf Acesso em: 23 jun. 2020.
- BRACHT, V. **A construção do campo acadêmico ‘Educação Física’ no período de 1960 até nossos dias: onde ficou a Educação Física?** Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física, 4., 1996, Belo Horizonte. Coletânea... Belo Horizonte, UFMG/EEFTO, 1996. p.140-148. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4044438.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.
- BUENO, J. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 101-110. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/silveira_bueno.pdf. Acesso em: 13 Ago. 2020.
- DARIDO, S. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, 18(1), pag.01, 2004. Disponível em: [file:///C:/Users/Suporte/Downloads/16551-Texto%20do%20artigo-19700-1-10-20120522%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Suporte/Downloads/16551-Texto%20do%20artigo-19700-1-10-20120522%20(2).pdf). Acesso em: 05 fev. 2020.
- FREITAG, R. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/205452684.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.
- GARRITANO, E. **O adolescente e a cultura do corpo**. 2008. 165p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Veiga de Almeida, Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade, Prática Psicanalítica, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/533769/o-adolescente-e-a-cultura-do-corpo>. Acesso em: 25 ago. 2020.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

KOGUT, C.; SILVA, E. O. Os saberes do professor de educação física. *In: Congresso Nacional da Educação: III Encontro Sul brasileiro de Psicopedagogia. Anais eletrônicos...Paraná*, 2009.v. 1, n. 1, p.5697-5711. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3001_1825.pdf>. Acesso em: 22 set.2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/sintese-do-livro-didatica-de-jose-carlos-libaneo/>. Acesso em 17 jun. 2020.

MARRI, I.; RACCHUMI, J. Infraestrutura escolar e desempenho educacional em Minas Gerais: possíveis associações. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*. Anais... Águas de Lindoia, SP: Abep, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/54964746-Infraestrutura-escolar-e-desempenho-educacional-em-minas-gerais-possiveis-associacoes-1-izabel-marri-2.html>> Acesso em 17 jul. 2020.

MIRANDA, M. Educação física e saúde na escola. **Revista UCG**, Goiânia, v.33, n. 7/8, p. 643 – 653, jul./ago. 2006. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/143/109>> Acesso em: 17 jun. 2020.

OLIVEIRA, D. **A socialização de alunos dos anos iniciais da escola padre Antônio Sepp através de jogos de cooperação**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, 2015. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2908/vers%c3%a3o%20final%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 28 set. 2020.

OLIVEIRA, J. **Educação Física, Esporte e Sociedade**. São Paulo: Editora Biblioteca 24 horas.2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd203/a-importancia-do-esporte-no-processo-educacional.htm>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. 1948. Disponível em: <<https://www.who.int/about/who-we-are/frequently-asked-questions#:~:text=What%20is%20the%20WHO%20definition,absence%20of%20disease%20or%20infirmity.&tex>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

PAIM, M.; BONORINO, S. Importância da Educação Física escolar, na visão de professores da rede pública de Santa Maria.**Revista Digital- Buenos Aires** – Ano 13 – Nº 130-2009. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd130/importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-visao-de-professores.htm>> Acesso em: 01 out. de 2019.

PEREIRA, J. **A formação do bacharel em educação física e esporte: em contexto, as disciplinas de voleibol**. Rio Claro: universidade estadual paulista, 2004. Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/upload/2.pdf>>. Acesso em: 16 de jul. 2020.

PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/Suporte/Downloads/10542-Texto%20do%20artigo-40790-1-10-20100722.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

SANTOS, E. et al. A Educação Física no Ensino Médio: conceitos e perspectivas. **Revista Gestão Universitária**, [s. L.], v. 1, n. 1, p.1-1, dez. 2016. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-educacao-fisica-no-ensino-medio-conceitos-e-perspectivas>. Acesso em: 21 out. 2018.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção educação contemporânea).

SOARES, C. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em :<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf> Acesso em 13 de jun. 2020

VIEIRA, P. Iniciação Esportiva na Escola como Ponte para Formação Social do Aluno. In: **Congresso Nacional da Educação: III Encontro Sul brasileiro de Psicopedagogia**. Anais eletrônicos...Paraná, 2009.v. 1, n. 1. Disponível em:<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3167_1380.pdf> Acesso em 05 fev.2020.